



A luta permanente das mulheres por igualdade

Ao longo da história tem sido gigante a luta das mulheres no mundo todo para tentar quebrar os paradigmas impostos pelo patriarcado. Em diferentes épocas e considerando a conjuntura geopolítica de cada região do planeta, a hegemonia do poder masculino negou direitos, produziu violência, exaltou a submissão da mulher. Mas tão antiga quanto a desigualdade é a resistência de mulheres que pagaram e continuam pagando com a vida o preço pela própria liberdade.

O século XXI chega com importantes conquistas, como a legislação na Islândia, primeiro país do mundo a criminalizar a diferença salarial entre homens e mulheres. Há apenas uma semana o mundo assistiu, estupefato, à primeira imagem de um buraco negro no espaço, graças ao algoritmo descoberto por uma cientista. No mundo todo mulheres têm ocupado cada vez mais espaços antes restritos aos homens e está cada vez mais ocupando espaços na ciência, política, nas grandes corporações empresariais.

Mas paralelo a tantas conquistas ainda há nações que negam direitos fundamentais às mulheres. Em outras, a legislação protetiva avança, mas o machismo estrutural ainda é empecilho para deixar no passado a romanização da submissão feminina, a aceitação passiva da jornada dupla e às vezes tripla de trabalho, a violência doméstica, os tabus que envolvem a sexualidade das mulheres. E quebrar essa cultura é um desafio não só para os homens, mas para muitas mulheres que reproduzem o discurso machista em seu cotidiano.

O próprio conceito do feminismo enfrenta barreiras por ser comumente confundido com o machismo. Mas a realidade é que o primeiro busca igualdade e o segundo pretende perpetuar um legado de opressão. Para que as pessoas possam entender o que significam esses conceitos e se posicionarem de forma a contribuir para transformar a realidade é preciso fundamentalmente informação.

Uma vez tendo acesso ao conhecimento histórico desta luta que tanto tem contribuído para o mundo avançar no processo civilizatório o caminho se torna mais fácil. Basta acrescentar empatia, respeito, solidariedade e proteção.

Autora: Rosirene Barboza - Teóloga